



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

CHRISLEY WELLEN DO VALE MENDONÇA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO
OBRIGATÓRIO INTERNO (BOLSA-ESTÁGIO)
COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

João Pessoa

2017

CHRISLEY WELLEN DO VALE MENDONÇA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO
OBRIGATÓRIO INTERNO (BOLSA-ESTÁGIO)
COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE**

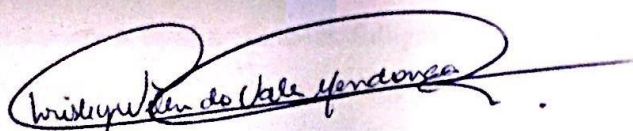
Relatório do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório Interno apresentado à Coordenação de Estágio e Monitoria, referente ao período de 17/01/2017 a 20/11/2017, realizado no setor Grupo de Trabalho de Acessibilidade de Comunicação do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB.

João Pessoa

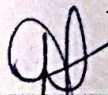
2017

CHRISLEY WELLEN DO VALE MENDONÇA

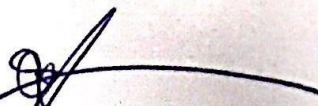
Em atendimento a Lei n. 11.788/2008, apresentamos o relatório das atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado não obrigatório interno, conforme Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Plano de Atividades de Estágio (PAE) previamente celebrados entre as partes abaixo.



Chrisley Wellen do Vale Mendonça
Estagiário Graduando em Jornalismo
E-mail: chrisleywellen02@gmail.com
(assinatura)



Profª Ms. Luana Maria Cavalcante Bispo
Servidor Supervisor de Estágio
E-mail: luanamcf@hotmail.com
(assinatura e carimbo)



Profª Ms. Andreza Aparecida Polia
Professora Orientadora de Estágio
E-mail: andrezapolia@gmail.com
(assinatura e carimbo)

João Pessoa

2017

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade relatar o período em que estagiei no GT de Acessibilidade Comunicacional do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB. Meu nome é Chrisley Wellen do Vale Mendonça, sou aluna do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. A minha orientadora é a Prof^a Ms. Luana Maria Cavalcante Bispo. As minhas expectativas para o estágio eram divulgar todas as ações propostas pelo CIA e pelos GTs; gerenciar as ferramentas de comunicação do comitê; divulgar todos os projetos criados pelo CIA; executar conjuntamente com o comitê campanhas e eventos voltados para a comunidade acadêmica; e contribuir para tornar acessíveis os sistemas de informação e comunicação na UFPB. Além das incumbências citadas acima, também eram minhas funções fotografar, redigir reportagens, notícias e notas a serem divulgadas no site e nas redes sociais do Comitê de Inclusão e Acessibilidade. Uma das contribuições que achei mais importantes foi a de trazer o debate da inclusão e acessibilidade para a comunidade, seja por meio de notícias, campanhas de conscientização ou eventos que tratem do tema. Foi uma experiência bastante enriquecedora.

Palavras-chave: Jornalismo, estágio, Acessibilidade, Inclusão, Comitê de Inclusão e Acessibilidade,

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DESENVOLVIMENTO	9
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

O estágio tem sido uma experiência essencial para a minha vida acadêmica e profissional, pois ele me dá a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e auxilia na preparação para o mercado de trabalho.

Pimenta e Lima (2006, p. 6) dissertam sobre a relação do estágio com a pesquisa:

entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

Eu estagio no Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atuo especificamente no GT de Acessibilidade de Comunicação, que tem por função fazer a comunicação do CIA, por meio de comunicação interna mediante reuniões gerais e específicas de cada GT, e-mail e whatsapp, e também por meio de comunicação externa através de inserções de matérias no site da UFPB¹ e postagens na página do Facebook² do CIA.

Todos os eventos, editais e demais atividades realizadas pelo Comitê são registrados e divulgados na página do Facebook do CIA, onde a comunidade acadêmica e também a externa podem ter acesso. O meu trabalho, enquanto estagiária, é supervisionado por Luana Maria Cavalcanti Bispo, vice-coordenadora do CIA e coordenadora do GT de Acessibilidade de Comunicação.

O Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Universidade Federal da Paraíba foi criado em 26 de novembro de 2013, através da Resolução nº 34/2013 do Conselho Universitário (CONSUNI). Trata-se de uma assessoria especial vinculada diretamente ao Gabinete da Reitoria, que tem o objetivo de promover a igualdade de oportunidades e assegurar os direitos das pessoas com deficiência, sejam discentes ou servidores da instituição.

¹ Disponível em: <<http://www.ufpb.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

² Disponível em: <<https://www.facebook.com/comiteacessibilidade/>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

O CIA, conta com quatro grupos de trabalhos: o GT de Acessibilidade Pedagógica, o GT de Acessibilidade Atitudinal, o GT de Acessibilidade de Comunicação e o GT de Acessibilidade Arquitetônica. Esses grupos foram criados pelo CIA, com a finalidade de atuar em áreas específicas da UFPB. Além disso, são responsáveis por efetivar as políticas públicas de inclusão e acessibilidade elaboradas pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade, voltadas para a promoção da igualdade de oportunidades, acessibilidade e direitos das pessoas com deficiência.

O CIA busca atender as necessidades das pessoas com deficiência da UFPB, informar a comunidade acadêmica a respeito dos serviços ofertados, o que vem sendo feito em relação à qualidade de vida e produção acadêmica dessas pessoas enquanto permanecerem na instituição e desfazer estereótipos e preconceitos voltados às pessoas com deficiência a fim de garantir os seus direitos, para isto luta incessantemente por uma universidade mais acessível e consciente.

As minhas expectativas com relação às atividades a serem realizadas no estágio embasaram-se nas atribuições elencadas no Edital nº 012/2016 de seleção de estagiários para compor o grupo de trabalho de Acessibilidade de Comunicação do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB, que eram divulgar todas as ações, projetos e iniciativas propostos pelo CIA e pelos GTs; gerenciar as ferramentas de comunicação do comitê, a exemplo de canais de redes sociais; divulgar todos os projetos criados pelo CIA, a exemplo de folders, campanhas e eventos acerca da inclusão e acessibilidade; executar conjuntamente com o comitê campanhas e eventos voltados para a comunidade acadêmica; e contribuir para tornar acessíveis os sistemas de informação e comunicação na UFPB.

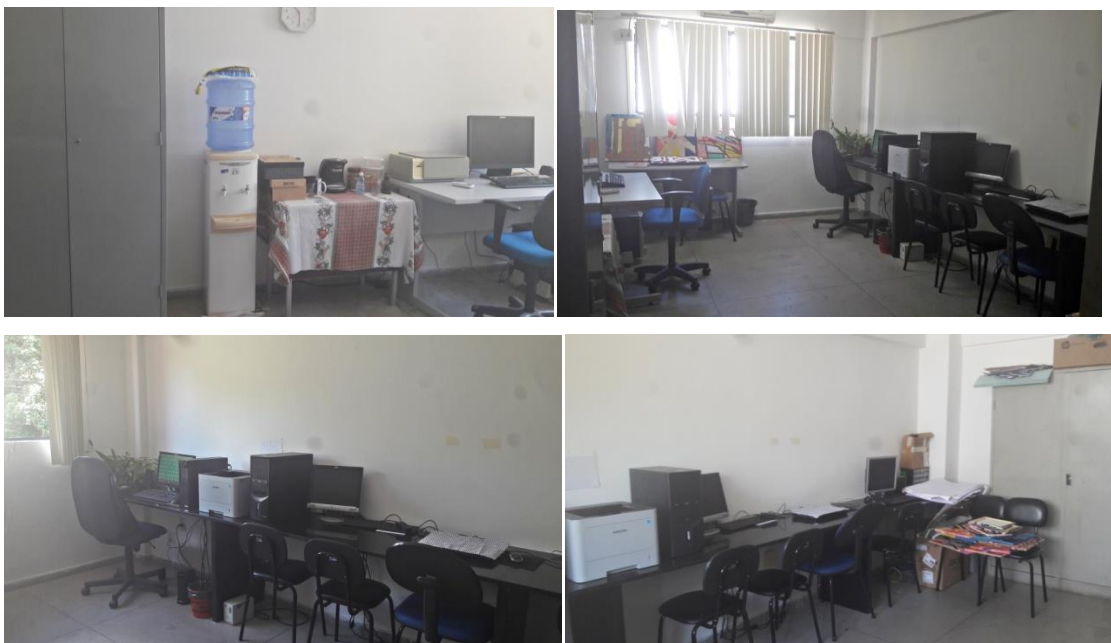
Como grande parte do meu trabalho foi feita através das redes sociais, recorri aos conceitos de ciberespaço e cibercultura de Pierre Lévy (1999, p. 17) que define ciberespaço como “o novo meio de comunicação que surge da intercomunicação mundial dos computadores.” O termo se refere também ao imenso universo de informações que ela abriga, bem como as pessoas que navegam e alimentam esse universo e não apenas a estrutura material da comunicação em rede.

De acordo com Lévy (1999, p. 17) cibercultura é o "conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.". Surge então a interatividade, que pode ser encontrada nas curtidas, comentários e compartilhamentos

das postagens que faço na página do Facebook do CIA, este que é uma plataforma midiática que se encontra no ciberespaço.

O ambiente em que trabalho localiza-se no primeiro andar do prédio em que se encontram alguns departamentos dos cursos pertencentes ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da UFPB. A sala pertence ao Laboratório de Artes Visuais Aplicadas e Integrativas (LAVAIS), e consta de cinco computadores, mas apenas três funcionam perfeitamente, duas impressoras – mas nenhuma funciona, no momento – que ficam ao meu dispor e dos bolsistas do Prof. Dr. Robson Xavier da Costa, que já foi coordenador do GT e agora é um colaborador do CIA. A sala é climatizada, entretanto o ar-condicionado está quebrado há algum tempo, a ventilação é natural no momento.

Eu trabalhava nesta sala enquanto o professor Robson Xavier era meu orientador, mas apesar de Luana Cavalcante ter assumido a coordenação do GT de Acessibilidade de Comunicação acordamos que eu continuaria utilizando a sala do professor Robson Xavier, pois não seria viável trabalhar na sala da professora Luana Cavalcante que fica no Campus V da UFPB.



Imagens da sala em que eu estagio (Foto: Chrisley Wellen).

2 DESENVOLVIMENTO

Desde que comecei a fazer parte do GT de Acessibilidade de Comunicação, venho gerenciando as redes sociais do Comitê de Inclusão e Acessibilidade divulgando folders, campanhas, projetos, serviços, editais e eventos promovidos pelo CIA para assegurar os direitos das pessoas com deficiência, a fim de informar a comunidade sobre o que está sendo feito na UFPB e pautar o público com um tema que aparece pontualmente na mídia. O intuito é desconstruir discursos estereotipados e preconceituosos a respeito das pessoas com deficiência através da comunicação, para que haja mais pessoas esclarecidas e, conseqüentemente, uma maior conscientização.

Preconceito é um juízo pré-concebido que um ser humano manifesta de maneira discriminatória perante o outro, seja na forma de ser ou diante de suas escolhas e comportamentos. A falta de conhecimento é a principal causa de preconceito. Grande parte da população mundial acredita efetivamente que as pessoas com deficiência não podem ter uma vida normal, e muitas vezes, é apenas por falta de informação. Por isso, o nosso papel de comunicador é tão importante.

Atualmente, com o avanço das tecnologias, surgiram às *tecnologias assistivas*, que, segundo Rita Bersch (2013), são os recursos e serviços que proporcionam ou ampliam as habilidades funcionais das pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promovem uma vida independente e inclusão social. Isto é, uma vida normal.

Pensando nisso, o GT de Acessibilidade de Comunicação decidiu, conjuntamente com o CIA e os órgãos competentes da instituição, instalar programas assistivos para deficientes visuais nos computadores que localizam-se em ambientes comuns aos alunos da UFPB, como na Biblioteca Central, nas setoriais e em todos os laboratórios de informática da universidade.

Eu fiz um levantamento de todos os centros do Campus I da UFPB, todas as bibliotecas setoriais e a Biblioteca Central, entrei em contato – por telefone e email – com todos, a fim de informar sobre a nossa ação e perceber a disponibilidade de cada um para esta ação do CIA. Alguns setores receberam a notícia de forma bastante positiva e se mostraram disponíveis em ajudar e facilitar o nosso trabalho. Entretanto, outros setores se mostraram receosos – acredito que por desconhecimento dessas tecnologias – e foram mais burocráticos pedindo um documento oficial – no nosso caso

um memorando – ou para que eu falasse pessoalmente com o responsável do setor de informática sobre o assunto. As instalações foram feitas no 2º semestre deste ano e estes programas irão compor o CD de instalação de programas base para computadores novos e formatados da UFPB, ou seja, foi uma ação que ficou para a posteridade. A nossa pretensão é levar os programas também para os outros Campi da UFPB.

O GT de Acessibilidade de Comunicação está trabalhando, com o objetivo de informar não só a comunidade acadêmica, mas a comunidade como um todo da importância de sua participação nas campanhas de conscientização, nas denúncias de atos infracionais – como carros estacionados em vagas reservadas para deficientes – atitudes preconceituosas, desrespeitosas contra as pessoas com deficiência e estruturas inacessíveis dentro da universidade. A informação não vem apenas por meio de campanhas e eventos promovidos pelo CIA, mas também através de reportagens, notícias e notas que abordam o tema da inclusão e acessibilidade; hashtags, como a #PraCegoVer; entre outros.

Goss (2015), traz o conceito de acessibilidade a partir da lei brasileira de nº 10.098 que estabelece acessibilidade como possibilidade e condição de alcance para a utilização, de forma segura e autônoma, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, transportes, sistemas e meios de comunicação, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Goss (2015), explica que em 2004, o decreto de lei 5296 regulamentou as leis nº 10.098 e 10.048 incluindo a necessidade de atendimento prioritário para pessoas com deficiência e o acesso ao transporte aéreo, rodoviário, metroviário, metroferroviário e ferroviário. Segundo a autora, esse decreto fez menção à acessibilidade web no Brasil através do artigo 47, que prevê como obrigatória a acessibilidade nos portais, sítios eletrônicos da internet, para o uso das pessoas com deficiência, garantindo o pleno acesso a informações disponíveis.

Todas as notícias, reportagens e notas são feitas para a plataforma Facebook, pois vivemos em uma sociedade em rede que está passando por uma revolução tecnológica, estamos na era da informação. Castells (2002, apud PEREIRA, 2013, p. 18) disserta sobre essa estrutura de sociedade:

esta nova sociedade é caracterizada como a sociedade da informação em sua realidade diversa. Ou seja, a sua base é o informacionalismo, onde as atividades decisivas de todos os âmbitos se estruturam na tecnologia da informação, que por sua vez se organiza em redes onde o centro é o processamento da informação.

Eu trabalho como social media, pois administro as redes sociais e email do Comitê. Faço postagens sobre projetos, ações, campanhas, eventos, avisos relacionados ao CIA e também de notícias de interesse do nosso público-alvo, as pessoas com deficiência, além de criar pautas relacionadas com a temática da inclusão e acessibilidade. Quando iniciei meus trabalhos no GT de Acessibilidade Comunicacional a página do Facebook tinha poucos acessos, as postagens eram esporádicas e o alcance não era grande. A imagem a seguir mostra o alcance das postagens dois meses antes de eu ingressar no CIA:

Publicações	Data	Título	Alcance	Reações	Compartilhamentos	Interações	Ações
	23/02/2016	Inscrições são at...	114	18	0	18	Impulsionar publicação
	19/02/2016	A Prefeitura de C...	70	1	2	3	Impulsionar publicação
	12/02/2016	Audiodescrição =	69	1	2	3	Impulsionar publicação
	10/02/2016	Finalmente no p...	1,1K	22	69	91	Impulsionar publicação
	09/02/2016	O projeto se inici...	58	2	1	3	Impulsionar publicação
	2/02/2016	Com transmissão...	328	17	15	32	Impulsionar publicação
	1/02/2016	Os estudantes de...	255	44	11	55	Impulsionar publicação
	26/02/2016	Há vaga para ap...	70	4	3	7	Impulsionar publicação
	25/02/2016	ATENÇÃO! Já fo...	202	24	9	33	Impulsionar publicação
	23/02/2016	Estão de Chama...	277	28	8	36	Impulsionar publicação

Fonte: Facebook

As postagens tinham uma média de 250 pessoas alcançadas. No mês de Setembro de 2016, o mês em que comecei a fazer parte da equipe do CIA, a média de pessoas alcançadas subiu para 430. As postagens eram menos esporádicas e tinham um alcance maior.

Contudo, percebi que o crescimento da página estava se dando de forma lenta e gradual, então passei a observar quais postagens tinham uma maior interação do público e maior alcance, com isso eu comecei a fazer postagens diárias sempre experimentando coisas novas e mantendo o que eu sabia que interessava o nosso público-alvo. Passei a compartilhar matérias jornalísticas, vídeos contando histórias de superação e fazendo postagens que explicam síndromes, transtornos e deficiências.

Uma das postagens foi feita a partir da demanda dos nossos seguidores, eles sugeriram que discutíssemos um pouco sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), após a postagem do evento “Inclusão das Pessoas com Deficiência na Universidade: para além da legalidade”, organizada pelo Centro de

Ciências Jurídicas (CCJ), conjuntamente com o CIA em que a coordenadora do Comitê Andreza Polia foi uma das palestrantes.



Fonte: Facebook



Fonte: Facebook

Percebi também que nossos seguidores se interessam por reportagens que geram empatia, mesmo que elas sejam feitas a nível nacional, como é o caso da matéria que compartilhei na segunda-feira após o dia das mães feita por Mari Palma do G1 São Paulo sobre como as mães deficientes visuais imaginam os seus filhos, os desafios da maternidade e como eles lidam com a sua deficiência. E também pela história de Keonara Kelma da Silva Torquato, 22 anos, é estudante de Letras - Inglês da UFPB e tem escoliose e paralisia cerebral, nós divulgamos a vakinha da Keo para comprar cadeira de rodas com assento digitalizado e uma cadeira de rodas motorizada. A postagem teve um alcance superior a 4.000 pessoas.



Fonte: Facebook



Fonte: Facebook

Entretanto, as postagens com maior interação do público e maior alcance, de longe, são aquelas que dizem respeito aos alunos diretamente. Principalmente quando se trata de editais de estágio ou de projetos como o Aluno Apoiador que beneficia ambos os lados, o aluno deficiente e o apoiador. A postagem sobre o edital de seleção para

aluno apoiador de julho de 2017 alcançou quase 5 mil pessoas e a postagem do edital para seleção de novos estagiário para o CIA de outubro de 2017 alcançou quase 4 mil pessoas.

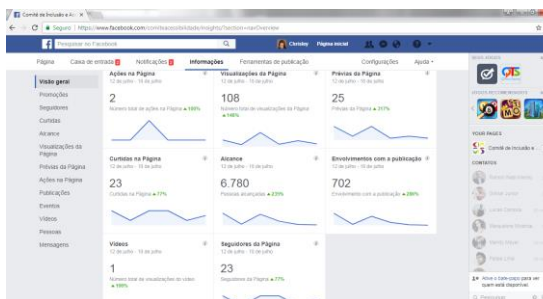


Fonte: Facebook



Fonte: Facebook

Quando entrei no GT de Acessibilidade Comunicacional do CIA, o alcance da página não passava de 1.000 pessoas alcançadas, mas com as estratégias de comunicação, marketing e assessoria de comunicação conseguimos um aumento de 650%, fazendo com que a página alcançasse mais de seis mil pessoas.



Fonte: Facebook

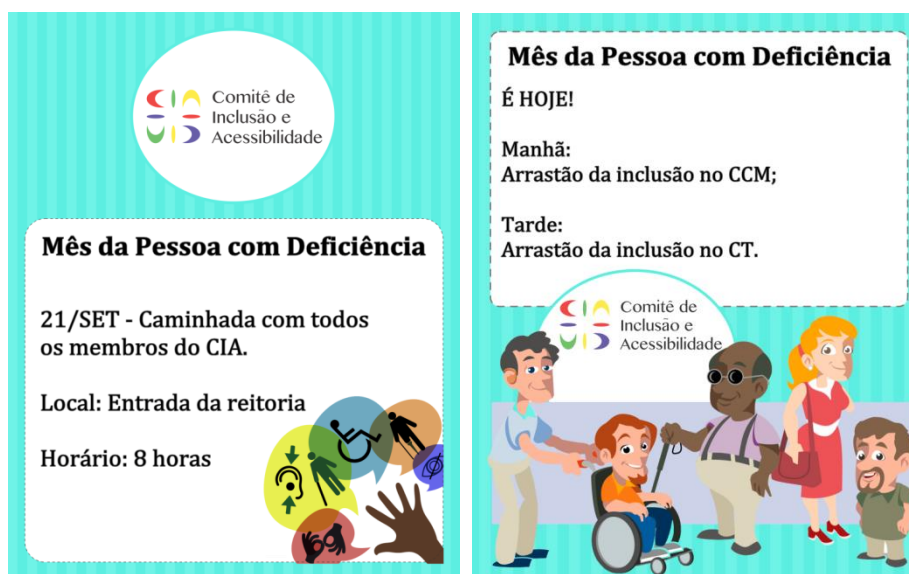


Fonte: Facebook

Assim como no ano passado, este ano eu também estive presente no planejamento, organização e execução da comemoração do Dia da Pessoa com Deficiência celebrado no dia 21 de setembro, entretanto este ano o CIA decidiu fazer ações durante todo o mês de setembro, por isso chamamos de o Mês da Pessoa com Deficiência.

Durante o mês de setembro houveram ações comunicacionais, arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas por toda a UFPB. E eu estive presente nessas ações a fim de fotografar, filmar e fazer matérias para serem publicadas na página do Facebook do CIA, tanto para divulgar as ações a serem feitas e chamar a comunidade

acadêmica para participar dessas ações, quanto para compartilhar com o público o que estava sendo feito durante o mês de setembro. Aqui estão alguns exemplos de divulgações das ações promovidas pelo CIA (estas artes não foram feitas por mim, mas sim trazidas pela coordenadora do GT na intenção de somar ao nosso trabalho de comunicação):



Fonte: arquivos Chrisley Wellen

As ações tiveram início com os arrastões da inclusão, no qual alunos apoiadores e seus apoiados fizeram cartazes para colar em todos os centros da UFPB afim de chamar atenção para a causa das pessoas com deficiência, além de distribuírem panfletos no intuito de fazer com que as pessoas que não conheciam o trabalho do CIA passassem a conhecer. Eu acompanhei o processo para fotografar, filmar e postar no Facebook. Aqui estão alguns cartazes:



Fonte: arquivos Chrisley Wellen

Aconteceram também ações atitudinais com um "apitajo" para chamar atenção com relação às vagas para pessoas com deficiência que são ocupadas indevidamente, e a distribuição e aplicação das multas morais.

No dia 21 de setembro, Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência, houve uma caminhada saindo da reitoria até o Centro de Educação (CE) com todos os membros do CIA, alunos apoiadores, apoiados, estagiários, professores, alunos e pessoas que se identificam com a causa. A reitora Margareth Diniz, a vice-reitora Bernardina de Oliveira e a deputada estadual Estela Bezerra também estiveram presentes. Eu fiquei responsável por fotografar, filmar e fazer matérias a serem veiculadas na página do Facebook do CIA.



Fonte: arquivos Chrisley Wellen

Logo após a caminhada houve um dia repleto de atrações artísticas feitas por pessoas com deficiência que animaram a todos os presentes. À noite ocorreu uma roda de conversa onde as pessoas com deficiência responderam a seguinte pergunta: “O que você precisa saber sobre mim?” e as demais dúvidas da comunidade acadêmica. Eu fotografei, filmei e veiculei tudo através da página do Facebook do CIA.

E a última ação deste Mês da Pessoa com Deficiência foram as oficinas que ocorreram na última semana de setembro. Eu fiquei responsável por fazer a divulgação das oficinas nas redes sociais, organizar a lista de inscritos, confirmar via e-mail as inscrições deferidas juntamente com minha coordenadora e registrar as oficinas a fim de fazer uma matéria para ser postada na página do Facebook do CIA. As oficinas ofertadas foram as seguintes: Vivendo com Acessibilidade; Práticas Psicopedagógicas Inclusivas – Teaprendizagem; Perspectivas e Possibilidades da Inclusão no Ensino Superior: Orientações para os Docentes; Gertrudes, a bengala falante; Introdução a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Introdução ao Braille.

Eu fiz uma cobertura das ações promovidas pelo CIA durante todo o mês de setembro a fim de gerar pauta para a página do Facebook do CIA, que fica sob minha responsabilidade, mas o GT de Acessibilidade de Comunicação também enviou matérias para o site da UFPB que foram divulgadas na página do CIA.

No mais, a minha função é fotografar, gravar vídeos, fazer reportagens, notícias e notas a serem divulgadas no site e nas redes sociais do Comitê de Inclusão e Acessibilidade.

Desde que ingressei no curso de Jornalismo da UFPB, tive o desejo de trabalhar em alguma empresa de comunicação a fim de aliar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos na graduação com a prática profissional. E a experiência de trabalhar no CIA, possibilitou a realização deste desejo, pois passei por diversas funções que passaram de repórter a social media.

No que diz respeito à orientação e supervisão do estágio, elas são bastante satisfatórias desde o início do estágio, tirando dúvidas, ajudando a corrigir os erros, reconhecendo meus acertos e confiando no meu trabalho. Foi uma experiência engrandecedora.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que minha experiência trabalhando no GT de Acessibilidade Comunicacional do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal da Paraíba tenha sido bastante enriquecedora, pois eu coloquei os conhecimentos adquiridos no curso de Jornalismo em prática e obtive outros.

Apreendi e passei a informar às pessoas que o termo *portadores de deficiência* está errado, porque uma deficiência não é algo que uma pessoa às vezes porta, às vezes não, como uma carteira de identidade, por exemplo. O termo correto é *pessoa com deficiência*. E esse é um problema extremamente grave, pois até hoje nós encontramos a mídia utilizando esse termo de forma errônea.

Saber que as minhas contribuições sejam com imagens, vídeos, textos, pautas, postagens no Facebook, organizações e divulgações de eventos, matérias jornalísticas e editais relacionados à temática de inclusão, acessibilidade e deficiências resultaram em um público mais informado, consciente e menos preconceituoso já fazem o meu trabalho valer a pena.

Dentre todas as contribuições, a que achei mais importantes foi a de trazer o debate da inclusão e acessibilidade para a comunidade acadêmica, pois tudo começa na academia e “transborda” para a sociedade. Uma universidade que preza pela inclusão e acessibilidade de todos gera uma sociedade, no mínimo, preocupada com essas questões.

Eu fiquei mais sensível e mais atenta aos detalhes, percebendo minuciosamente cada fala, cada gesto, cada expressão para que as informações fossem dadas da maneira mais clara e verdadeira possível. Com certeza, eu deixarei algo para o CIA. Mas, nada se compara ao que o CIA “plantou” em mim, enquanto jornalista e ser humano.

REFERÊNCIAS

BARRETO, C, dos, R. **Estratégia De Serviço em Assessoria de Imprensa**. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Potiguar, Natal, 2014. Disponível em: <<https://unp.br/wp-content/uploads/2014/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Cintia-dos-Reis-Barreto.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

BERSCH, Rita. **INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA ASSISTIVA**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2017.

GOSS, Bruna Marcon. **Informação móvel para todos: acessibilidade em aplicativos jornalísticos para dispositivos móveis**. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7335/1/000469857-Texto%2bCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091443/mod_resource/content/1/Cibercultura%20%28LEVY%29.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2017.

PEREIRA, M, L. A Sociedade em Rede em seu conceito, sua dinâmica e suas perspectivas para a Comunicação Organizacional. In: ABRAPCORP 2013 Teorias e Métodos de Pesquisa em Comunicação Organizacional e Relações Públicas: entre a tradição e inovação. NOVELLI, A, L; MOURA, C P, de; CURVELLO, J, J, A. (org). **ediPUCRS**, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.comunita.com.br/assets/50_ebook_abrapcorp_2013.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

PIMENTA, S, G; LIMA, M, S, L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis**, [S. l.], v. 3, n. 3 e 4, 2006. Disponível em: < <file:///C:/Users/Wellen/Downloads/10542-40790-1-PB.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2017.